

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): VANESSA DE ANDRADE ROYO, WANESSA STEFANNE DE JESUS SILVA BRUZINGA, MURILO MALVEIRA BRANDÃO, HELBERT FAGUNDES SOARES, AFRÂNIO FARIAS DE MELO JUNIOR, DARIO ALVES DE OLIVEIRA

Peso de sementes de *Syagrus Oleracea* (Mart.) Becc. de diferentes procedências

Introdução

A *Syagrus oleracea* é uma palmeira nativa do Brasil, pertence à família Arecaceae, e é popularmente conhecida como gariroba, catolé, gueriroba, guariroba, coco-babão, palmito-amargoso, pati-amargoso, coco amargoso (Lorenzi et al., 2010). A espécie é normalmente encontrada nos estados de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Produz palmito de sabor amargo característico (Nascente et al., 2000), muito apreciado na cozinha regional goiana e em regiões do estado de Minas Gerais. O mesocarpo, a semente e o óleo que é extraído da espécie *Syagrus oleracea* também são comestíveis. Além disso é uma espécie que pode ser utilizada como planta ornamental muito utilizada no paisagismo (Lorenzi et al., 2010). O período de frutificação da espécie é normalmente realizado durante a primavera e a germinação acontece em 2 a 3 meses (Lorenzi et al., 2010).

O grande avanço da agricultura na Região Centro-Oeste provoca riscos à biodiversidade dos cerrados e afeta a preservação da guariroba. É necessária portanto o desenvolvimento de esforços para a conservação da espécie *Syagrus oleracea*. Os municípios do estado de Goiás são os que apresentam as maiores áreas plantadas com a guariroba (Nascente et al., 2000).

A biometria dos frutos proporciona dados para a conservação e análise de recursos econômicos, e busca estratégias de uso eficaz dos frutos e sementes. Concomitantemente é uma importante ferramenta para identificar a variabilidade genética dentro de populações de uma mesma espécie (Gusmão et al., 2005). No entanto os trabalhos que visam à caracterização dos frutos e sementes dessas espécies são muito escassos, o que torna conhecimento sobre as mesmas insuficiente. (Cruz & Carvalho, 2003). De acordo com Cruz & Carvalho (2003) a expansão do conhecimento sobre sementes de espécies tropicais, proporcionará maior possibilidade do uso das mesmas em plantios e reflorestamento.

O presente trabalho teve como objetivo observar as características biométricas (peso) de sementes da *Syagrus oleracea* de diferentes procedências.

Materiais e Métodos

Os experimentos foram realizados no Laboratório de Bioprospecção e Recursos Genéticos da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), campus com sede no município de Montes Claros. Foram coletadas um número aleatório de sementes da espécie *Syagrus oleracea* nos municípios de Novorizonte, Mato Verde e Mirabela localizados no norte do estado de Minas Gerais no período de janeiro a julho de 2016. Após a coleta foram pesadas 30 sementes dos diferentes locais. Para a realização da pesagem foi utilizada balança eletrônica GEHAKA (1mg). Após a pesagem dos frutos de cada localidade os dados obtidos foram submetidos à análise estatística por meio de variância (ANOVA) e testes Turkey, e teste F a 5% de probabilidade, com o auxílio do programa Bioestat.

Resultados e Discussão

Assim como várias espécies tropicais, a espécie *Syagrus oleracea* demonstra variabilidade significativa no peso das sementes, com variação relacionada a variabilidade genética e ambiental. (Freire et al). Segundo Rocha (2004) os dados biométricos como o peso de sementes são indispensáveis para quantificação do rendimento de determinada espécie.

Na Figura 1 é apresentado os pesos obtidos nas sementes de *Syagrus oleracea* em que foi observada variação significativa do peso das sementes nas regiões em que as sementes foram coletadas. A região de Novorizonte foi a localidade que apresentou maior variação entre as demais, com a presença de sementes mais pesadas, com média de 9,297 g. A região de Mato Verde apresentou menor peso dos frutos, com média de 4,272 g e na região de Mirabela, foi observada sementes com peso médio de 7,624 g. A Tabela 1 demonstra que as variações entre as áreas foram significativas. Essas variações podem estar relacionadas a diversos fatores ambientais.

De acordo Santana et al (2013) a variedade nas medidas das sementes podem estar relacionadas a variabilidade genética, aos fatores bióticos e abióticos do ecossistema, tal como a interação genótipo-ambiente, fatores climáticos e edáficos, etapa de maturação dos frutos e taxa de umidade nas unidades de dispersão (Alves, 2014). Apesar de ser de

Apoio financeiro: FAPEMIG.



regiões distintas e pertencer apenas a uma espécie, a planta pode sofrer diversas variações de temperatura, pluviosidade entre outras condições, que afetam a expressão de determinadas características que em outras áreas não se manifestam (Botezelli et al, 2000).

A biometria dos frutos é essencial para conhecimento melhor da espécie pois em caso de utilização para determinado fim pode interferir no processamento. Em frutas por exemplo pode influenciar no aprimoramento dos processos para fabricação de doces e outros derivados (Valillo et al, 2005).

Os resultados obtidos no trabalho com *Syagrus oleracea* permite concluir que existe variabilidade morfológica nas sementes avaliadas e que possivelmente fatores ambientais e genéticos influenciam nas variações de peso das sementes.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (PIBIC/FAPEMIG) pela bolsa de iniciação científica concedida.

Referências Bibliográficas

- ALVES, A. A. C. **Biometria dos diásporos e germinação de *Syagrus oleracea* (Mart.) Becc. em diferentes substratos.** Universidade de Brasília, Faculdade de Tecnologia, Departamento de Engenharia Florestal. Brasília-DF, 2014.
- BOTEZELLI, L.; DAVIDE, A. C.; MALAVASI, M. M. **Características dos frutos e sementes de quatro procedências de *Dipteryx alata* Vogel (Baru).** Cerne, Lavras, v. 6, p. 9-18, 2000.
- CRUZ, E.D & CARVALHO, J.E.U. 2003. **Biometria de frutos e germinação de Curupixá (*Micropholis cf. venulosa* Mart. & Eichler – Sapotaceae).** Acta Amazônica 33(3): 389-398.
- GUSMÃO, E., VIEIRA, F. A., JÚNIOR, E. M. F., 2005. **Biometria de frutos e endocarpos de Murici (*Byrsonima verbascifolia* Rich. ex A. Juss.).** Cerne, Lavras, v. 12, n. 1, p. 84-91.
- LORENZI, H.; Kahn, F.; NOBLICK, L. R.; Ferreira, E. **Flora Brasileira- Arecaceae (Palmeiras).** Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, p. 329. 2010.
- NASCENTE, A.S., PEIXOTO, N., SANTOS, C.W.F. 2000. **Peso de sementes e emergência de plântulas de guariroba (*Syagrus oleracea* Becc).** Pesquisa Agropecuária Tropical 30(2): 77-79.
- ROCHA, S. U. C. **Uma visão de marketing na cultura da bananaorgânica: o caso da Associação dos Fruticultores do Município de Itapajé-CE.** 2004. 50 f. Monografia de conclusão, Curso de Administração – Universidade Vale do Acaraú, Sobral, 2004.
- SANTANA, S.H., TORRES, S.B., BENEDITO, C.P. **Biometria de frutos e sementes e germinação de melão-de-são-caetano.** Departamento de Ciências Vegetais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.15, n.2, p.169-175, 2013.
- VALLILO, M. I., GARBELOTTI, M. L., OLIVEIRA, E., LAMARDO, L.C. A. **Características físicas e químicas dos frutos do cambucizeiro (*Campomanesia phaea*).** Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v. 27, n. 2, p. 241-244, Agosto 2005.
- FREIRE, V. A., FERREIRA, K. R. M., SANTIAGO, R. R. **Análise físico química da polpa do coco catolé (*Syagrus cearenses*): Uma nova proposta sobre sustentabilidade alimentar.** Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande – PB, Departamento de Química, Centro de Ciências e Tecnologia, Brasil

Tabela 1- Pesos de sementes obtidas de *Syagrus oleracea* coletados nos municípios de Novorizonte, Mato Verde e Mirabela.

Peso de sementes	Médias	EP (%)	CV (%)	(p)
Novorizonte	9,2974	11,50	33,32	<0.01
Mato Verde	4,2723	5,90	32,13	<0.01
Mirabela	7,6242	10,46	17,03	<0.01

EP- Erro Padrão, CV- Coeficiente de Variação.

10^o

FEPEG

FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

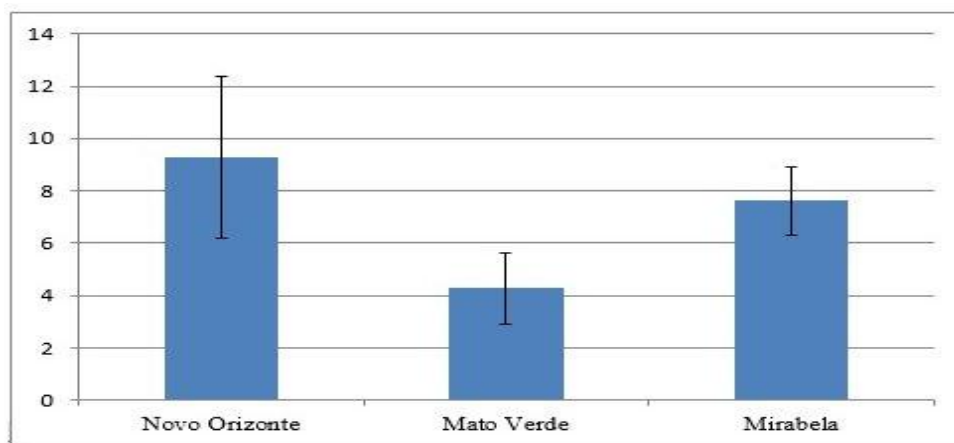


Figura 1- Médias dos pesos de sementes da Guariroba (*Syagrus oleracea*), dos municípios de Novorizonte, Mato Verde e Mirabela, norte do estado de Minas Gerais.